

História da Matemática

Editor:
Luís Saraiva

PROFESSOR IRINEU BICUDO (1940-2018) *In Memoriam*

Luís Saraiva

CMAF – Universidade de Lisboa

Faleceu, a 20 de Julho de 2018, o Professor Irineu Bicudo, com 78 anos de idade, antigo docente do Departamento de Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Rio Claro – SP.

O Professor Irineu terminou o seu curso de Matemática na Universidade de São Paulo (USP), em 1963, e doutorou-se em 1973, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com uma tese orientada pelo Professor Mário Tourasse Teixeira. Recebeu o título de Livre-Docente pela Universidade Estadual Paulista, em 1979. De 1989 a 1993 foi Director do IGCE-UNESP.

Começou por fazer pesquisa em Álgebra Universal e Fundamentos da Matemática, e, mais tarde, centrou a sua investigação em História e Filosofia da Matemática e em Filosofia Antiga.

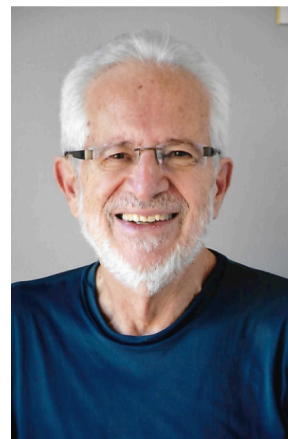


Foto cedida gentilmente por
Elisabete Cristina Plombon

Nos últimos anos tivemos a infelicidade de constatar o falecimento de alguns dos pesquisadores do universo luso-brasileiro em História das Ciências Matemáticas e em História do ensino das Ciências Matemáticas. Só para referir os que eu conheci, e de quem era amigo, lembro com saudade o Comandante Estácio dos Reis, entre os portugueses, e Edilson Pacheco e Plínio Tábuas, entre os brasileiros, os três pesquisadores com textos incluídos em *Actas* publicadas dos Encontros Luso Brasileiros de História da Matemática.

O Professor Irineu tinha uma qualidade que, nos dias de hoje, de uma especialização crescente, é cada vez menos frequente: era uma pessoa culta, alguém que via a cultura como um todo, com diferenças, mas sem as barreiras das nacionalidades, via-a na sua complexidade e nos seus múltiplos aspectos, sendo a Matemática e a sua História apenas um deles.

Tive a felicidade de assistir diversas vezes a comunicações suas, e era uma evidência a quem as ouvia que o que tínhamos presenciado era resultado de uma longa prática de reflexão profunda, de toda uma questionação do real, da nossa história humana nas suas infinitas facetas, trabalho de um pensamento crítico que nunca deixou de ser actuante e independente.

Cruzei-me com o Professor Irineu e sua esposa com frequência, quer no Brasil, em Rio Claro, onde residiam, quer nos congressos em que ambos participávamos, quer em Portugal, nas suas habituais peregrinações à Europa. Encontrei sempre a mesma pessoa, simples, directa, amiga, com um espírito jovem e entusiasta a relatar as suas descobertas, que enfrentava com humor e paciência a adversidade que às vezes aparecia.

Conversámos muitas vezes. O Professor Irineu tinha sempre latente uma preocupação de não deixar passar ao lado informação cultural que poderia ser importante para ele. Em Portugal procurava actualizar-se sobre as últimas manifestações e produções culturais do nosso país. Em cada visita acabava invariavelmente por comentar que tinha de parar a compra de livros, não só por já ter as malas cheias deles, mas também por ter a consciência que tinha adquirido muitos, mas mesmo muitos livros. Era sempre obrigatória nas suas vindas a Portugal a visita à sua longa lista de alfarrabistas e livrarias.

Destaco da sua produção a importante tradução directamente do grego dos Elementos de Euclides, um trabalho que lhe levou cerca de uma dezena de anos a realizar, não só por ser intrinsecamente uma tarefa de grande complexidade, mas igualmente por ser um perfeccionista para quem o que era importante era o resultado final e não o tempo gasto na sua realização.

A propósito de Euclides, costumava dizer que, se com Homero a língua grega tinha alcançado a *perfeição*, só com Euclides tinha chegado à *precisão*.

Quando o livro saiu, em 2009, da editora da Unesp, ciente da sua importância, tentei, de acordo com o Professor Irineu, que o livro fosse publicado por uma editora portuguesa. Isso não foi possível. Uma das respostas dadas foi que não se podia publicar em Portugal um livro em português do Brasil. Seria muito importante que alguma das editoras que então nos deu essa resposta revisse a sua decisão e tomasse a iniciativa de propôr a sua publicação em Portugal.

O prefácio deste livro conclui com uma citação de Platão, que, para mim, é não só uma declaração de intenções, que reconheço ter sido uma norma de conduta que sempre o guiou, mas também uma evidência da sua humildade e honestidade intelectual:

Pois tendo aprendido algo, jamais neguei, fazendo o conhecimento ser como que uma descoberta minha, mas louvo como sábio o que me instruiu, tornando públicas as coisas que aprendi com ele.

Perdemos a presença física do Professor Irineu Bicudo, mas ele continuará de algum modo presente em todos os que tiveram a felicidade de o conhecer e privar com ele, e viram a sua vida enriquecida com este contacto.

Obrigado Irineu.
Um abraço do Luís.